

Livro Geneológico da Raça Ovina Churra do Campo

The genealogical book of churra
do campo sheep breed

1. INTRODUÇÃO

A raça ovina Churra do Campo derivou dos primitivos ovinos do tronco ibérico-pirenaico que povoaram todo o norte montanhoso da Península Ibérica. Foi descrita por Sobral et al. (1987) como sendo uma raça de pequeno formato, dotada de extrema rusticidade, o que lhe permitia subsistir em zonas muito pobres de pastagens, na raia da Beira Baixa com Espanha, norte do concelho de Idanha-a-Nova, Penamacor e algumas manchas no concelho do Fundão. Explorada em regime extensivo, caracterizava-se pela sua tripla função carne, leite e lã, no entanto não revela nenhuma aptidão especializada (Sobral et al., 1987).

C.S.C. Rebello
de Andrade,
Instituto Politécnico
de Castelo Branco,
Escola Superior Agrária,
Quinta da Sr.ª de
Mércules, 6001 Castelo
Branco, Portugal.

Em 1972, a raça Churra do Campo representava 2,6 % do total ovino nacional, o que correspondia a 62.215 cabeças (DRABI, 2004). Quinze anos mais tarde, ou seja em 1987, a sua população estaria reduzida a metade, ou seja, entre as 30.000 a 40.000 cabeças (DGP, 1987 cit. por DRABI, 2004). Porém, 2 anos depois e após uma avaliação cuidada por parte da Direção Geral de Pecuária, a Churra do Campo parece estar apenas restrita a 400 animais com as características morfológicas dentro das definidas pelo padrão da raça (DGP, 1989 cit. por DRABI, 2004).

Em 1996, técnicos da Direção Regional de Agricultura da Beira Interior, constataram a existência de cerca de 400 fêmeas, com as características morfológicas definidas pelo padrão da raça, em vários rebanhos heterogêneos (DRABI, 2004).

Em 1997/8, a Direção Regional de Agricultura da Beira Interior decidiu adquirir um pequeno núcleo de animais como tentativa de criar um núcleo de recuperação da raça, criando um efetivo de 16 fêmeas e 3 machos (DRABI, 2004).

Em 2004, segundo o relatório do INIAP (2004), a raça estava considerada como extinta.

Entretanto, num Projeto Transfronteiriço, ao abrigo do programa INTERREG III - Rotas da Transumância, a Câmara Municipal de Penamacor (CMP) em parceria com a Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA/IPCB) fizeram um esforço para recuperar animais ainda existentes em rebanhos dispersos e em 2007 foram criadas as condições para implementar o Livro Genealógico (L.G.) da raça Churra do Campo.

2. TRABALHO DESENVOLVIDO

Após a criação do Livro Genealógico ficaram reunidas as condições para a recuperação da raça, sendo os animais iniciais provenientes de duas explorações e alguns deles com uma idade avançada.

Assim, uma das primeiras preocupações dos criadores aderentes foi a substituição progressiva desses animais com idade avançada. A par deste trabalho foi sendo implementada a recolha dos dados obrigatórios para a manutenção dos animais no L.G. e outros conducentes a uma caracterização do efetivo, o mais exaustiva possível.

Esta atividade resultou numa publicação em livro, vários pósteres em congressos internacionais e um poster e uma comunicação oral no recente "X Congresso Ibérico de Recursos Genéticos Animais":

Rebello de Andrade, C.S.C., 2013. Raça Ovina "Churra do Campo", Caracterização da população atual. Edições IPCB, Castelo Branco, Portugal, 70pp, ISBN: 978-989-8196-30-9

Almeida J.P.F., Figueira L., Rebello-Andrade C.S.C., 2016. Características Productivas da População actual da Raça Ovina Churra do Campo: Efeitos Ambientais Fixos, Consanguinidade e Variabilidade. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais, 15 a 17 Setembro, SPREGA, IPCB/ESACB, Castelo Branco.

Rebello de Andrade C.S.C., 2016. Livro Genealógico da Raça Ovina Churra do Campo. X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais, 15 a 17 Setembro, SPREGA, IPCB/ESACB, Castelo Branco.

3. EVOLUÇÃO DO LIVRO GENEALÓGICO E AÇÕES REALIZADAS

O efetivo atual desta raça é de 448 fêmeas e 19 machos divididos por seis explorações. Além do registo dos pesos e sexo ao nascimento, peso aos 30 e aos 70 dias e Ganhos Médios Diários (GMD) dos 10-30 e 30-70 dias, foram realizadas outras ações como inseminação artificial, contraste leiteiro, controlo de paternidade por análise de ADN, caracterização genética e, em 2016, classificação morfológica e contraste lanar.



